

EVISCERAÇÃO OCULAR EM TRINCA-FERRO (SALTATOR SIMILIS) - RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 3ª edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

MENDES; Amanda Rhenius¹, GOMES; Bruna Carolina², DALL'AGNOL; Cecília Capacchi Dall'Agnol³, BIOLCHI; Juliano⁴, TAKAMURA; Larissa⁵

RESUMO

As técnicas de evisceração ocular têm se mostrado uma boa alternativa às cirurgias de enucleação em aves. É importante salientar que como toda cirurgia, cada técnica envolve seus prós e contras, isso porque a manipulação cirúrgica ocular em aves apresenta mais desafios devido as conformações anatômicas do bulbo ocular delas, como, por exemplo, a existência dos ossículos esclerais, a consistência rígida do bulbo ocular e a configuração justa da órbita ao acomodar o bulbo ocular. O trabalho em questão abordará um relato de caso de perfuração do bulbo ocular da ave Trinca-ferro (*Saltator similis*), da ordem Passeriformes e família Thraupidae, conhecida por seu canto característico e comportamento agressivo. O objetivo do trabalho é descrever o relato de caso vivenciado e a abordagem cirúrgica escolhida, dando um enfoque no tratamento pré e pós-operatório da ave sujeita à técnica de evisceração ocular. Foi encaminhado para o Hospital Veterinário da UFPR, um trinca-ferro, pesando 44g, com queixa de lesão ocular sem mais informações. Na avaliação clínica do animal, constatou-se que a ave apresentava perfuração do bulbo ocular esquerdo e penas com aspecto quebradiças e opacas, provavelmente devido a uma dieta inadequada. Inicialmente, o tratamento instituído foi com colírio Tobramicina 0,3% a cada 8 horas e suplementação com Aminomix. Após 20 dias de aplicação do colírio antibiótico, foi realizada a cirurgia de evisceração ocular esquerda. O protocolo anestésico estabelecido foi Butorfanol (2 mg/kg), Midazolam (2 mg/kg) e Cetamina (2 mg/kg) de medicação pré- anestésica, indução e manutenção com Sevoflurano, além do bloqueio locorregional por meio de colírio anestésico. Para evisceração utilizou-se um microscópio cirúrgico no aumento de 25x e 40x, além de curetas e swabs estéreis para remoção do conteúdo intraocular. Durante o transcirúrgico, foi possível notar poucas camadas de córnea remanescentes e pontos em que a esclera estava lacerada. Ocorreu sangramento intraocular que foi controlado por meio da aplicação de pressão com swab, instilação de adrenalina diluída, e uso de Hemospon cortado e posicionado dentre da órbita. O procedimento cirúrgico teve duração de 50 minutos sem intercorrências. Ao final da cirurgia foi aplicado Flumazenil (0,05 mg/kg) via intramuscular, glicose 50% (1ml) via oral e fluidoterapia (Ringer lactato /25ml/kg) via subcutâneo. O animal foi mantido em um espaço

¹ Discente em Medicina Veterinária- Universidade Federal do Paraná, manarhenius@gmail.com

² Discente em Medicina Veterinária- Universidade Federal do Paraná, gomes.brunac@gmail.com

³ Médica Veterinária - Residente do Programa de Residência Veterinária em Oftalmologia Veterinária, UFPR, ceci_dall@hotmail.com

⁴ Médico Veterinário - Residente do Programa de Residência Veterinária em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens, UFPR, julianobiolchi@outlook.com

⁵ Discente em Medicina Veterinária- Universidade Federal do Paraná, takamuralarissa99@gmail.com

reduzido e aquecido no pós-cirúrgico, obtendo boa recuperação anestésica. A terapêutica no pós-operatório constituiu-se de uso de anti-inflamatório (Meloxicam 0,5mg/kg/BID/4 dias), analgésico (Tramadol 10mg/kg/BID/4 dias), antibiótico (Enrofloxacin 5mg/kg/BID/5 dias) e limpeza da ferida (solução fisiológica/BID). Assim como descrito em bibliografia, o animal teve rápida recuperação e não apresentou complicações pós-operatórias. O único procedimento necessário foi a drenagem, através de uma fístula da ferida cirúrgica, de uma secreção translúcida que se acumulou após 72 horas da operação. Após 7 dias de reabilitação, ocorreu a cicatrização da ferida cirúrgica e a ave retornou ao órgão ambiental responsável. Assim, esse relato de caso contribui para maior conhecimento da técnica cirúrgica de evisceração que não apresentou grandes riscos para a recuperação da ave. Eixo temático de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres e Exóticos com apresentação oral.

PALAVRAS-CHAVE: evisceração, perfuração ocular, ave, trinca-ferro

¹ Discente em Medicina Veterinária- Universidade Federal do Paraná, manarhenius@gmail.com

² Discente em Medicina Veterinária- Universidade Federal do Paraná, gomes.brunac@gmail.com

³ Médica Veterinária - Residente do Programa de Residência Veterinária em Oftalmologia Veterinária, UFPR, ceci_dall@hotmail.com

⁴ Médico Veterinário - Residente do Programa de Residência Veterinária em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens, UFPR, julianobiolchi@outlook.com

⁵ Discente em Medicina Veterinária- Universidade Federal do Paraná, takamuralarissa99@gmail.com